



ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA E DE HERANÇA

TEACHING OF PORTUGUESE LANGUAGE: NATIVE, FOREIGN, AND HERITAGE LANGUAGE

Leonor Werneck dos Santos¹

Beatriz Abi Haya Cariello²

Isabel Roboredo Seara³

RESUMO

Num mundo multilíngue e multicultural, importa afirmar o ensino da Língua Portuguesa como língua pluricêntrica, nas suas diferentes vertentes. Aprender uma língua e novas literacias acarreta consequências para a identidade dos aprendentes, sendo imperioso reforçar a importância da atualização teórica e pedagógica dos professores e dos educadores no respeito pelas identidades linguísticas e culturais dos alunos num diálogo construtivo, nos diferentes contextos de aprendizagem. Assim, este número da *Revista Diadorim* acolhe trabalhos teóricos que discutem e problematizam o ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva de língua materna, estrangeira ou de herança. Os artigos aqui publicados destinam-se a um público-alvo que contempla alunos, professores ou pesquisadores de Programas de Pós-Graduação, graduação e ensino básico.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Ensino; Língua Materna; Língua estrangeira; Língua de Herança.

ABSTRACT

In a multilingual and multicultural world, it is important to emphasize Portuguese as a pluricentric language in its different aspects. Learning a language and its new literacies has consequences for the identity of its students. Therefore, it is vital to reinstate the importance of updated theoretical and pedagogical study materials for teachers and educators respecting the linguistic and cultural identities of its students in a constructive dialogue utilizing different learning contexts. Thus, this issue of *Diadorim* hosts theoretical papers that discuss and problematize the teaching of the Portuguese Language, from the perspective of native, foreign or heritage language. The target audience for the material includes students, professors, and researchers from Graduate, Undergraduate, and Basic Education Programs.

KEYWORDS: Portuguese; Teaching; native language; foreign language; heritage language.

1 Pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Professora Titular da mesma instituição. E-mail: leonorwerneck@letras.ufrj.br

2 Professora Adjunta do Departamento de Línguas Modernas, da Florida International University. E-mail: bcariello@fiu.edu

3 Investigadora do Grupo Gramática e Texto, do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, e Professora do Departamento de Humanidades da Universidade Aberta. E-mail: isabel.seara@uab.pt

O presente número da Revista *Diadorim* é consagrado à temática do ensino de Língua Portuguesa: língua materna, estrangeira e de herança. Em um mundo multilíngue e multicultural, importa afirmar o ensino da Língua Portuguesa (LP) como língua pluricêntrica, nas suas diferentes vertentes. Afinal, aprender uma língua e novas literacias acarreta consequências para a identidade dos aprendentes, sendo imperioso reforçar a importância da atualização teórica e pedagógica dos professores e dos educadores no respeito pelas identidades linguísticas e culturais dos alunos, em um diálogo construtivo, nos diferentes contextos de aprendizagem.

Foram múltiplos os trabalhos recebidos pelo comitê organizador que discutem e problematizam o ensino de LP, na perspectiva de língua materna, estrangeira ou de herança, o que comprova o interesse crescente pelo tema, presente nos artigos desta edição, que abordam argumentação, sequências didáticas, reflexões teórico-metodológicas, entre outros aspectos relevantes para a sala de aula. Para encetar a reflexão sobre esta abrangente temática, entrevistamos três colegas de países diferentes (Brasil, Estados Unidos da América, Portugal), traçando um panorama acerca da temática deste Dossiê da *Diadorim*. Assim, a Professora Doutora Vanda Elias (Universidade Federal de São Paulo/Brasil) aborda os desafios do ensino de língua materna no Brasil; por sua vez, o Professor Doutor Luis Gonçalves (Princeton University/EUA) discute o ensino de Português Língua Estrangeira; finalmente, a Professora Doutora Cristina Flores (Universidade do Minho/Portugal) reflete acerca das especificidades do ensino de Português Língua de Herança. Comprovadamente, nestas entrevistas, os três professores destacam aspectos teórico-metodológicos variados, associados ao ensino de língua portuguesa, e sugerem leituras que complementam a reflexão sobre esta instigante temática.

Refletir sobre a educação na sociedade atual exige que o professor, para além da natural transmissão de conhecimentos, supere desafios para conseguir motivar os alunos e aborde, de forma inovadora, os conteúdos. O ensino da argumentação na aula de Língua Portuguesa foi um tópico abordado em três artigos apresentados, que atestam um valioso contributo para a conscientização da necessidade de diversificar estratégias e de desenvolver um pensamento crítico-reflexivo, como valor primeiro na educação, não apenas na escola, mas na vida, colocando em prática alguns dos pressupostos constantes do conhecido Relatório Educação: um tesouro a descobrir (DELORS, 1996, p. 63): “A educação em geral, desde a infância e ao longo de toda a vida, deve forjar, também, no aluno a capacidade crítica que lhe permita ter um pensamento livre e uma ação autônoma”.

Neste sentido, o artigo “Estudo semântico-argumentativo no ensino médio: possibilidades de trabalho com a significação e a argumentação em aulas de Língua Portuguesa” (Lauro Gomes e Bruna Luiz dos Santos) parte de uma primeira identificação da abordagem teórico-metodológica sobre a argumentação adotada pelos livros didáticos de LP para o ensino médio, para focar, em um segundo momento, na proposta de atividades de análise semântico-argumentativa de palavras em uso, enunciados e pequenos discursos, exemplificando com a análise de uma charge.

O ensino dos textos argumentativos é igualmente abordado no artigo “Uma proposta de ensino metacognitivo para o planejamento de textos argumentativos” (Caio Mieiro Mendonça). Trata-se da apresentação de um estudo de caso, em que o pesquisador evidencia a importância da aplicação de uma metodologia didática de planejamento de textos argumentativos. Adotando os pressupostos teóricos dos Estudos em Metacognição, o autor defende o uso do *brainstorming* como procedimento de seleção de ideias para a produção textual.

Um terceiro artigo sobre argumentação evidencia, logo no sugestivo título “A argumentação e o *locus* do professor em material didático de Língua Portuguesa” (Janayna Bertollo Cozer Casotti, Zilda Gaspar de Oliveira Aquino e Renata Palumbo), o escopo da reflexão empreendida: a análise do material didático disponibilizado às escolas da rede pública estadual de São Paulo em 2021, a fim de sublinharem a necessidade não apenas de ter em consideração as especificidades dos estudantes e a heterogeneidade constitutiva do contexto escolar, mas, sobretudo, a necessidade de formação dos professores no sentido de dominarem competências e habilidades concernentes à argumentação.

Em seguida, podemos ler artigos que abordam sequências didáticas e livros usados em sala de aula. O conjunto de reflexões sobre o livro didático de LP atesta que este é um dos instrumentos mais utilizados pelos professores na organização e no desenvolvimento das atividades em contexto de ensino-aprendizagem. Assumindo-se como uma influente fonte na promoção de práticas pedagógicas, por realizar uma transposição do saber acadêmico – por vezes, menos acessível – para o saber escolar, é uma fonte de informação muito valiosa, permitindo igualmente aos professores aprimorarem e atualizarem o conhecimento dos próprios conteúdos a lecionar.

Um dos artigos dedicados a esta reflexão sobre o livro didático intitula-se “O que vela e revela o livro didático: uma análise semiolinguística da representação do aluno na secção ‘apresentação’” (Ana Carolina Santos). Ancorada nos pressupostos da teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau, a autora analisa dois livros didáticos, ensaiando mostrar quais os imaginários sociodiscursivos que subjazem à secção “Apresentação”, concluindo que esta rubrica inicial evoca, para os alunos de instituições públicas, um destinatário que se apropria da língua portuguesa para interagir, enquanto, para os alunos de instituições privadas, visa à busca de novas realizações.

Outro estudo sobre a abordagem de conteúdos em livros didáticos, de cariz mais específico, é apresentado em “O confronto entre as descrições linguísticas e o ensino dos pronomes-complemento de 2SG em livros didáticos de Língua Portuguesa” (Márcia Cristina de Brito Rumeu e Júlia Maria Mendes Santos). Analisando qualitativamente quinze livros de LP, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2018 e 2021), as autoras concluem criticamente que os livros se mostram desvinculados do ensino da diversidade de pronomes-complemento de 2ª pessoa do singular que são efetivamente produtivos no português brasileiro.

Contribuindo para uma reflexão sobre um livro didático, “Análise linguística-semiótica em livro didático e sua relação com a BNCC” (Júlia Lourenço de Jesus e Vanessa Pereira Nogueira) observam o tratamento dado à prática de análise linguística/semiótica a respeito do termo oracional “sujeito”, denunciando que a obra em questão se confina à descrição gramatical, em detrimento de uma abordagem textual e discursiva que permitiria descortinar outros sentidos.

Por sua vez, o artigo “O ato de fala “recusa a convites” nos livros didáticos de ensino de língua estrangeira: português brasileiro e italiano” (Adriana Mendes Porcellato e Yedda Alves de Oliveira Caggiano Blanco) apresenta uma análise inovadora, interligando os domínios do ensino de língua estrangeira (português e italiano), com o campo da análise pragmática. As autoras analisam o ato de fala “recusa a convite” nos manuais de ensino, a fim de observar em que medida os livros didáticos promovem a competência pragmática.

De acordo com Dolz e Schneuwly (2004, p. 34), dois dos principais teorizadores sobre sequências didáticas, estas devem ser entendidas como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, cuja finalidade é trabalhar com gêneros não dominados ou dominados parcialmente pelo aluno”. Este pressuposto está na base do artigo “Ensino da literatura em contextos de multiletramentos e de recursos digitais: desafios e alcances da aplicação de uma sequência didática” (Anderson Luiz Teixeira Pereira, Elisa Bragança Curi Magalhães de Souza, Gabriele Cristine Carvalho). Os autores relatam uma experiência de campo de elaboração e aplicação de uma sequência didática para propor novos caminhos para a inserção da literatura no 9º ano do Ensino Fundamental, concluindo que as práticas de ensino de literatura, quando orientadas por meio da pedagogia dos multiletramentos e dos recursos digitais, tornam-se mais eficientes, contextualizadas e significativas.

A temática da pedagogia de multiletramentos tem subjacentes as ideias de multiculturalidade e de multimodalidade, sendo, na contemporaneidade, alvo de múltiplas pesquisas. O artigo “Multiletramentos no ensino remoto: relato de experiências dos residentes no Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite” (Alexandre Silva da Paixão, Elislane de Goes Nascimento, Franciele Vieira Francisco, Wesley Cleiton Aquino Almeida, Guaraci de Santana Marques Andrade e Antônio Félix de Souza Neto) apresenta exemplos de aplicação de sequências didáticas na educação básica. O título do projeto – “1, 2, 3, textando” – remete à expressão comumente mencionada ao iniciar as gravações cinematográficas ou testes em aparelhos eletrônicos, aludindo ao anseio de tornar os alunos protagonistas no processo de produção de gêneros textuais para englobar as práticas sociais e digitais no âmbito escolar e de promover o sentido crítico sobre assuntos contemporâneos em debate.

Com o objetivo de ampliar a consciência sobre as especificidades do ensino do Português Língua Estrangeira (PLE) e sobre as iniciativas concertadas para o desenvolvimento desta área específica consubstanciada em políticas explícitas de ensino da LP como língua pluricêntrica, são vários os textos desta edição da *Diadorim* que promovem a investigação e reflexão crítica sobre o desenvolvimento de competências na área do ensino, aprendizagem e avaliação de PLE.

O artigo “Projetos sociais e de aprendizagem em cursos de Português Língua Estrangeira” (Davi Albuquerque), partindo da abordagem e dos métodos comunicativos, apresenta uma proposta para cursos de PLE com foco no ensino por meio de projetos sociais e projetos de aprendizagem. O autor evidencia que, com essa estratégia, os alunos apresentam melhor desempenho e desenvolvimento de competências em PLE, e demonstram igualmente ter mais motivação para a aprendizagem do português. Esse resultado decorre do fato de que passam a encarar a língua, as culturas e os professores lusófonos de maneira positiva, devido ao impacto que os projetos têm tanto dentro como fora de sala de aula.

Em seguida, no artigo “Pensando o domínio acadêmico no ensino do português para estrangeiros: uma proposta de módulo didático para alunos PEG-G” (Maria Clara da Cunha Machado), apresenta-se uma perspectiva teórica para a abordagem de módulos didáticos, ancorada nos gêneros textuais, para propor uma experiência com o gênero “resumo”, no ensino da leitura e da produção textual, em um curso de português para estrangeiros no Brasil.

Revisitando o caráter didático da obra de Carl Jansen e a importância de que se revestiu a obra deste imigrante alemão para a história do ensino da LP no Brasil, o artigo “Carl Jansen e o ensino do português língua estrangeira” (Patrícia Maria Campos de Almeida, Andrea Lima Belfort-Duarte e Júlia Fernandes da Silva) ancora-se na reflexão da Historiografia Linguística, designadamente na historiografia do ensino de língua estrangeira, para revelar o caráter precursor da obra e do autor do século XIX.

Encarando a concepção sócio-histórica da linguagem baseada em Bakhtin (2003[1929]) e considerando que as práticas sociais devem orientar o ensino da língua materna no contexto escolar, o artigo “Conexão comunidade-escola: jornal escolar como potencialidade para a construção de conhecimentos” (Cristiane Dall’Cortivo Lebler) testemunha um trabalho de planejamento didático para produção de jornal escolar internamente à disciplina de estágio curricular do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Santa Catarina. Dada a natureza prática e a função social do jornal, esta prática assume-se como um recurso pedagógico privilegiado para a reflexão sobre linguagens, permitindo, ainda, a reflexão e o questionamento de aspectos sociais e ideológicos, ao serviço da construção da formação crítica e empenhada dos estudantes. Assim, essa atividade permite uma reflexão acerca das reverberações da experiência tanto na formação de futuras docentes de LP e Literatura quando na formação dos estudantes da Educação Básica.

No ensino de LP, os processos de leitura e de produção de textos constituem atividades de linguagem que mobilizam os estudantes no processo de produção de sentidos. Partindo da assunção do texto como uma entidade multifacetada, em que aspectos sociais e culturais e processos cognitivos são subjacentes e indissociáveis das ações sociais dos sujeitos (cf. KOCH; ELIAS, 2006), “Multimodalidade e ensino de Língua Portuguesa na educação básica” (Cássia Mariane de Lima Pereira e Vanda Maria da Silva Elias) é um estudo desafiador. Neste trabalho aplicado, as autoras propuseram-se investigar a multimodalidade como recurso didático e componente do conteúdo de ensino em uma videoaula de LP voltada para estudantes da Educação Básica. Após a seleção de uma videoaula e a sua análise, as autoras recensearam os modos e os recursos semióticos que assumem significativa importância na exposição, divisão e ênfase de informações e, conseqüentemente, na motivação de estudantes, concluindo, portanto, que a multimodalidade constitui-se em uma relevante função didática nesse processo.

O artigo “Interpretação de gráficos estatístico-matemáticos em aulas de Língua Portuguesa: desafio a ser vencido” (Felipe Alves dos Santos, Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi) aborda, de forma pioneira, em uma pesquisa majoritariamente de levantamento bibliográfico, um tema pouco abordado no ensino de LP, o gráfico estatístico-matemático. Os autores enfatizam a importância de levar esse gênero para a sala de aula, por seu caráter interdisciplinar e pela necessidade de trabalhar as habilidades de compreensão e produção propostas na BNCC associadas a textos semelhantes.

Ao ensino do português como língua materna subjaz inequivocamente uma política de uso e ensino às quais presidem questões éticas e ideológicas, abordadas no artigo “Questões éticas e ideológicas para políticas de uso e ensino de Língua Portuguesa no Brasil” (Pedro Simões). A reflexão do autor é sustentada a partir de uma ética da singularidade e de um fundamento materialista-histórico da linguagem, analisando o discurso usado na formulação da BNCC.

A inovação no ensino do português língua materna deve ser naturalmente defendida por todos os protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, sendo os textos instrumentos, por excelência, para a reflexão sobre fenômenos linguístico-discursivos. O artigo “Do uga uga à canção de protesto ou do preconceito à visibilidade social dos indígenas na construção de uma sociedade brasileira mais ética e igualitária – um estudo pelo viés da recategorização” (Sílvia Adélia Henrique Guimarães) espelha esse propósito. A escolha de uma canção de protesto e de autores que são representativos para as causas negras e indígenas favorece uma mudança discursiva a favor do antirracismo e pelo viés texto-discurso, centrando-se na recategorização e refletindo, assim, sobre a importância dos processos referenciais na construção da coerência textual.

“Para ensinar os sinais de pontuação” (Lou-Ann Kleppa) é um estudo exploratório, a partir de uma análise comparativa diversificada de gramáticas, manuais escolares e guias de pontuação, e ainda de estudos teóricos de autores que, na literatura ficcional, criaram seu

estilo através de sinais de pontuação. A autora mostra as funções desses sinais em cada um dos materiais analisados, concluindo que nem todos os guias e manuais percebem a função prosódica da pontuação. Nos estudos desenvolvidos no âmbito da Linguística, além da função sintática, a função enunciativo-discursiva dos sinais é explorada, privilegiando, assim, o sujeito enunciador e o uso criativo dos sinais de pontuação.

No artigo “Resumos acadêmicos: percepções de graduandos e professores da área das artes” (Marília de Carvalho Caetano Oliveira), a autora consagra seu estudo a uma reflexão sobre as percepções manifestadas por alunos(as) e professores(as) acerca do processo de produção de resumos acadêmicos, ancorada nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo. Da sua recolha de dados, a autora conclui que os aprendentes demonstram dificuldades não só na estruturação de resumos, como também na leitura do texto original, e essas dificuldades podem ser minimizadas por uma maior dedicação por parte do(a) estudante e pelo posicionamento do(a) professor(a) como mediador(a) nesse processo.

Como sustenta a didaticista portuguesa Araújo e Sá (2013, p. 80), “a Intercompreensão tem vindo a tornar-se, nas últimas duas décadas, um dos conceitos mais dinâmicos em Didática de Línguas”. Nessa perspectiva, o artigo “Aprendizaje de conocimientos lingüístico-discursivos en portugués, francés e inglés en un curso universitario de intercomprensión” (Damián Diaz e Lucía Campanella) comprova que a aprendizagem de línguas em intercompreensão potencializa o desenvolvimento da consciência linguística, favorece a aprendizagem dos conhecimentos linguístico-discursivos e – o que se revela mais importante – ajuda a superar as dificuldades dos estudantes que necessitam de mais apoio.

No contexto da graduação universitária, escrever é produzir textos de acordo com o gênero acadêmico, pelo que a reflexão sobre este processo de apropriação de diferentes gêneros se afigura muito relevante na graduação em Letras, dado preparar para a função docente. No artigo “Escrita Acadêmica e formação docente: o caso das anotações” (Sandoval Nonato), o autor reflete sobre o gênero “anotações escritas”, mostrando indícios, a partir do *corpus* analisado, da construção de uma postura avaliativa em relação às práticas comunicativas, às ações de textualização e aos gêneros textuais constitutivos do ambiente de formação docente.

No presente volume, apenas um artigo centra-se no português como língua adicional: “Canção feminista em português como língua adicional: uma proposta de material didático” (Ana Paula Parisotto e Margarete Schlatter). As autoras apresentam uma unidade didática sobre a canção Feminista, elaborada para o ensino de canção brasileira a alunos de Português como Língua Adicional (PLA) no Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS. Nesta abordagem, privilegiam a compreensão de possíveis efeitos de sentido da materialidade verbal e musical das canções, considerando as práticas sociais em que ocorrem.

A reflexão presente no artigo “Memória e Renovação de Sentidos no ensino do português em Timor-Leste” (Joice Eloi Guimarães) vem comprovar a necessidade de pensarmos o português como língua pluricêntrica, em sintonia com o que têm defendido tantos linguistas. Pires de Brito (2021), discorrendo precisamente sobre o português como língua pluricêntrica, relembra as palavras do grande pensador português, Eduardo Lourenço (2001, p. 123), que sustenta que “Uma língua não tem outro sujeito senão aqueles que a falam, nela se falando. Ninguém é seu proprietário, pois ela não é objeto, mas cada falante é seu guardião”. Neste artigo sobre Timor-Leste, a autora discute precisamente o papel da memória na constituição dos atos docentes no ensino da escrita em LP, a partir de uma análise de enunciados produzidos por professores timorenses com experiência de ensino de português em ambiente escolar. O objetivo é comprovar que a categoria da memória se mostra basilar na constituição dos atos do sujeito professor, tanto na retoma de sentidos construídos na relação de alteridade com o outro, quanto na manifestação das práticas realizadas na escola, configurando um recurso metodológico no desenvolvimento do ensino da escrita.

O contexto oriental do ensino da LP, mais precisamente em Macau, afigura-se inequivocamente como uma “plataforma” para a cooperação comercial da China com os países de língua portuguesa. Nesse sentido, no artigo “Uma abordagem intercultural mais sustentável para o ensino-aprendizagem de português língua-cultura(s) em Macau” (Liliana Gonçalves), a autora reflete sobre alguns conceitos basilares – como “falante intercultural” e “competência comunicativa intercultural” – para posteriormente evidenciar alguns posicionamentos críticos, designadamente a posição eurocentrista e a tendência para separar a competência linguística/comunicativa da intercultural. Para isso, procede a uma análise de materiais didáticos existentes *on-line*, elaborados por docentes de diferentes origens, para destacar a necessidade de uma abordagem intercultural no ensino da LP neste pequeno território, onde vivem muitas comunidades de origens diversas, inclusive dos diferentes países e regiões de língua portuguesa, exemplificando com algumas boas práticas disponíveis para professores.

Em seguida, “Dialectologia e Sociolinguística Educacional em Interface: uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa a partir de dados do Atlas linguístico do Brasil” (Fábio Ronne de Santana Lima e Daniela de Souza Silva Costa) apresenta-nos um estudo que congrega pressupostos teóricos de várias abordagens linguísticas e uma proposta didática para o ensino da LP. O objetivo deste artigo é pensar o ensino da variação lexical sob o viés da diatopia, a partir da análise da Carta Lexical-Estilingue do Projeto Atlas Linguístico do Brasil.

O artigo “Masculinidades negras em capas de revista: leitura crítico-modal em Língua Portuguesa” (Carolina Duarte Garcia, Carlos Henrique Rodrigues Valadares e Samuel de Sá Ribeiro) propõe um estudo com base em uma proposta de aula de leitura multimodal. Nele, os autores refletem sobre letramento crítico e multimodal em sala de aula e conduzem uma análise

crítica de três capas da revista *Raça*, mostrando as relações de poder assimétricas entre distintas masculinidades.

Outro artigo que aborda a sequência didática multimodal é “Sequência Didática Multimodal para o ensino de português língua de herança” (Ana Luiza Oliveira de Souza). A autora parte de um contexto de ensino multicultural tendo como foco o português como língua-cultura de herança, em contacto com a língua e cultura italianas, e comprova que o domínio semiótico da linguagem, conjugado ao uso de ferramentas tecnológicas com jogos digitais, se afigura como um poderoso recurso didático, pois desencadeia e incentiva a interação em português e a real necessidade de interagir na língua de herança.

Em suma, tanto as entrevistas com três renomados colegas representando três países distintos (Brasil, Estados Unidos da América e Portugal) quanto os 27 artigos reunidos nesta edição do Dossiê Língua da Revista *Diadorim* certamente Revista *Diadorim* contribuem inequivocamente para a reflexão e o debate sobre o ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva da Língua Materna, Língua Estrangeira, Língua de Herança e também Língua Adicional. Com esta edição, esperamos contribuir para a formação continuada de colegas no mundo todo, interessados na temática e na formação de alunos proficientes em língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO E SÁ, M. H. A Intercompreensão em Didática de Línguas: modulações em torno de uma abordagem interacional. *Linguarumarena*. v. 4, p. 79-106, 2013.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1929].

DELORS, J. (coord.). *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. Porto: Edições Asa, 1996.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. (org.). *Gêneros Oraís e escritos na escola*. Campinas/SP: Mercado as Letras, 2004.

KOCH, I.; ELIAS, V. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LOURENÇO, E. *Nau de Ícaro e Imagem e Miragem da Lusofonia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PIRES DE BRITO, R. Português: língua pluricêntrica. *Museu da Língua Portuguesa*. 2021. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/portugues-lingua-pluricentrica-artigo-de-regina-pires-de-brito/> Acesso em: 19 jul.2022.